



# IBERÊ CAMARGO

O FIO DE ARIADNE



Fundação Iberê

# DA TRAMA E DA LAMA

## Iberê Camargo e a transformação das hierarquias das linguagens da arte

ANDREA GIUNTA

As porcelanas e as tapeçarias representam um capítulo especial na obra de Iberê Camargo. Em primeiro lugar, porque essas não eram as linguagens que predominavam em sua produção artística, mas também porque eram tarefas que ele executava com outras artistas, tapeceiras e ceramistas, que foram artífices essenciais para a existência dessas obras.

Conforme observado no texto de Denise Mattar para este catálogo, não sabemos muito sobre essas mulheres. Ou seja, seus conhecimentos e suas experiências eram necessários, mas elas não chegaram a ocupar o mesmo lugar no pódio artístico que Iberê. Os depoimentos de Maria Angela Magalhães contam do requintado detalhe com que era considerada a execução, a tarefa de transcrição ou a tradução para as quais as bordadeiras e as tecedeiras tiveram que desenvolver soluções originais e precisas.

Como valorizamos esse conhecimento feminino quando as criadoras são subsumidas no lugar do artista entendido como um gênio?

É necessário analisar as mutações, as mudanças na avaliação da técnica, como um processo no qual estão envolvidas as transformações culturais. À luz das mudanças radicais em que estamos envolvidos, tanto em relação às linguagens da arte quanto às identidades sexuais, essas formas de expressão, uma vez associadas ao feminino, foram retomadas como manifestações contestatórias feministas ou associadas a um conceito não-binário do feminino. Serve como exemplo a tapeçaria de Leo Chiachio e Daniel Giannone, apresentada na 12ª Bienal: no imenso tecido, eles bordaram juntos, há anos, em sua mesa de casa. Esse movimento do artista como sujeito biológico masculino para tarefas anteriormente atribuídas a sujeitos biológicos femininos, no qual os valores de sua própria masculinidade eram questionados – os homens não tecem, não bordam –, define mutações no sistema das artes atuais. Talvez essa transformação não fosse possível sem a obra política e ativista de Judy Chicago, que nos anos 1970 concluiu sua obra monumental *The Dinner Party*, feita inteiramente com porcelanas e bordados produzidos coletivamente, tornando visível os nomes de mais de cem mulheres notáveis na história da humanidade.

Iberê Camargo não tece, não borda, mas pinta sua cerâmica com as mãos. Me interessa destacar dois aspectos nesta série que, segundo os registros fotográficos que a Fundação preserva, é composta por 60 peças. Em primeiro lugar, um processo que é realizado na arte europeia do pós-guerra. A cerâmica como campo legítimo da produção artística ganha um impulso notável a partir da produção que Pablo Picasso realiza desde os anos do pós-guerra, em Vallauris, seguindo os conselhos das ceramistas Suzanne Ramié e Jules Agard, depois de uma visita às Oficinas de Madoura, naquela cidade. Na cerâmica, Picasso encontrou uma técnica para renovar suas linguagens, após os anos sombrios da guerra. Seus temas eram expansivos, mediterrâneos, ligados às touradas, e correspondiam ao momento que o artista estava vivendo, de otimismo renovado em tempos de reconstrução, além de estar emocionalmente envolvido com François Gilot. Embora Picasso estivesse em contato com a cerâmica desde que morara em Málaga, uma cidade de grande tradição ceramista, é a partir de sua experiência em Vallauris que essa produção é intensificada. O que me interessa então é que Iberê Camargo, com a cerâmica, se localiza em uma linha onde outros artistas transitaram. Uma maneira adicional de se inscrever na contemporaneidade e nos interesses que destacaram as obras dos artistas reconhecidos internacionalmente.

Em segundo lugar, é visível que nos pratos de Iberê são recorrentes as representações de animais. Este dado adquire um novo interesse nos últimos anos, nos quais é analisada a relação entre o universo humano e o animal. Uma maneira de colocar em crise a preeminência do humano, cujo domínio leva à destruição da natureza, à ameaça do planeta. Num certo sentido, nessa presença animal, principalmente de felinos, podem se tornar significativas as leituras vinculadas aos afetos e ao pós-humano. Embora Iberê não tenha se envolvido com o debate que desierarquiza o humano para colocá-lo em um mesmo plano com os objetos inanimados, essa percepção está latente nas séries e nas iconografias que adota na produção de sua cerâmica.

É importante ressaltar que, embora Iberê, assim como Picasso, precise da orientação de especialistas nas técnicas de argila, cozimento e esmaltes, ambos continuam com o fazer direto na peça, sendo eles que realizam as formas em cerâmica. Essa ação não está presente nas peças têxteis e Picasso e Iberê se voltaram para especialistas nessa área. Como assinala Denise Mattar, nesse impulso de transposição de suas obras para a tapeçaria e em tamanho mural, que o têxtil imprimiu na obra de ambos os artistas, diversas tradições estão unidas. Por um lado, a reavaliação que ocorre da tapeçaria durante os anos do pós-guerra, pelas mãos de Jean Lurçat e, principalmente, de Madame Cottolli – responsável pela transposição para a tapeçaria de pinturas famosas como *Guernica*: a tapeçaria desta pintura, atualmente presente nas Nações Unidas, foi feita por Cottolli.

Por outro lado, essas linguagens são significativas devido à sua relação com novos conceitos sobre arte. A tapeçaria e a cerâmica gozavam de um prestígio particular na arquitetura moderna, incorporando, com precisão, o ideal de integração das artes que animava os projetos utópicos de urbanistas, como Le Corbusier, Walter Gropius ou Oscar Niemeyer. O tema foi instalado fortemente no Brasil a partir do Congresso Internacional de Críticos de Arte, que Mario Pedrosa organizou em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Brasília, em 1959, com o título “Cidade Nova – Síntese das Artes”. Foi um debate sobre uma fusão que vinculava expressões artísticas para se fundir em um espaço transformador. Le Corbusier considerava as tapeçarias como murais portáteis, que atendiam aos requisitos da nova arquitetura. As tapeçarias de Iberê Camargo fazem parte dessas preocupações, que questionam a hierarquia das artes e o seu lugar nas novas representações do fenômeno estético diante do futuro.

\*\*\*



Pinturas sobre travessas de porcelana industrial em paradeiro desconhecido. Registros fotográficos do artista.



sem título, 1961 | esmalte cerâmico sobre travessa de porcelana industrial, 22,5 x 33 cm | coleção particular, Porto Alegre



sem título, 1965 | esmalte cerâmico sobre conjunto de três tigelas de porcelana industrial, diâmetro 13,3 cm cada | Acervo Fundação Iberê

A exposição de cerâmicas e tapeçarias de Iberê Camargo no contexto da 12ª Bienal, em um projeto desenvolvido pela Fundação criada para o estudo da obra do artista, adquire significados específicos.

Em relação à obra de Iberê, demonstra sua inserção em um debate internacional sobre a expansão e a revisão das linguagens artísticas. Expressões ligadas ao artesanato, ao fazer feminino, ocupavam lugares de destaque na obra de renomados artistas internacionais (não apenas Picasso, também Leger ou Miró, entre muitos outros, cujas obras por eles pintadas foram tecidas). Essa abordagem, porém, foi o impulso para um desenvolvimento experimental e autônomo.

Nos anos 1970, foram mulheres artistas as que adotaram o bordado, o têxtil e a porcelana como linguagens artísticas legítimas para a realização de suas obras e as envolveram com as agendas do feminismo: tanto Judy Chicago quanto Miriam Schapiro desenvolveram seus trabalhos nesse sentido. O têxtil alcançou um notável grau de autonomia. Com mulheres artistas, como Magdalena Abakanowicz, Marta Palau, Gracia Cutuli, entre muitas outras, o têxtil deixará de ser uma técnica de transcrição da obra dos mestres para se tornar uma expressão autônoma, na qual as artistas têxteis criam formas extraordinariamente experimentais. Com elas, desaparece o anonimato ou as escassas referências que existem sobre quem teceu as obras de artistas masculinos famosos. Elas assinam e o fazem na primeira pessoa. Nesta história, que explica a transformação do lugar das mulheres artistas no sistema das artes, Iberê se inseriu nas condições de seu tempo e contribuiu para dar visibilidade às técnicas e às expressões até então consideradas menores.

Em relação à 12ª Bienal, a apresentação da obra do artista permite medir o uso histórico do tecido, que envolve a técnica, mas vai muito além. Para nos deter apenas no que é exposto no espaço da Fundação, consideremos, por exemplo, a tensão introduzida pelas serapilheiras costuradas pelas mãos de mulheres que lutavam contra a ditadura de Pinochet no Chile. Consideremos também os velhos ponchos que a artista chilena Nury González recupera para bordar e apontar as perfurações ou feridas que o tempo deixou sobre esses tecidos como uma forma de colocar em prática os necessários exercícios da memória. Não é um tecido ligado ao sistema da arte, mas é um tecido como ponto de partida para a realização de práticas artísticas envolvidas com a sociedade, com o pensamento e com a memória.

Nas obras que as mulheres bordaram para Iberê Camargo, é preservada a textura do fazer coletivo. Embora não saibamos seus nomes, nessas tapeçarias está envolvido o tempo em que elas estiveram bordando essas peças com as suas mãos. Nessas tapeçarias, entramos em contato com os afetos de uma ação comum que constitui um momento imprescindível em todo o processo de transformação. As séries cerâmicas e têxteis de Iberê Camargo contribuíram para a transformação das hierarquias entre as linguagens da arte. Essa abertura foi central para o processo que hoje permite usos inesperados e deslumbrantes da cerâmica e do tecido.

**Andrea Giunta** é professora da Universidade de Buenos Aires, onde obteve seu doutorado e é pesquisadora principal do CONICET, Argentina. Curadora e autora de diversos livros sobre Arte Latino-Americana e Internacional. Professora convidada na Duke University e na Ecole des Hautes Études en Sciences Sociales em Paris, assim como professora visitante na Columbia University em 2017. Curadora da 12ª Bienal do Mercosul.



**Signos**, c.1975  
produzida com a colaboração do  
ateliê de Maria Angela Magalhães  
tecelagem com fios de lã, seda e algodão tingidos  
sobre tela de algodão, 152 x 246 cm  
coleção Ana Maria e Carlos Fragoso Senra, Lisboa

sem título, 1970  
guache sobre papel, 22 x 41,5 cm  
coleção Clarita Galbinski, Porto Alegre





## CONSELHEIROS

Jorge Gerdau Johannpeter  
*Presidente*

Arthur Bender Filho

Beatriz Bier Johannpeter

Fernando Antônio Lucchese

Fernando Luís Schüler

Hermes Gazzola

Jayne Sirotsky

Lia Dulce Lunardi Raffainer

Nelson Pacheco Sirotsky

Renato Malcon

Rodrigo Vontobel

Wagner Luciano dos Santos Machado

William Ling

## Conselho Fiscal

Carlos Tadeu Agrifoglio Vianna

Gilberto Schwartzmann

Heron Charneski

Pedro Paulo Oliveira de Sá Peixoto

Ricardo Russowsky

Volmir Luiz Gilioli

## Diretores

Mathias Kisslinger Rodrigues  
*Diretor-Presidente*

Antônio Augusto Pinent Tigre  
*Vice-Presidente*

Anik Ferreira Suzuki

Carlos Cesar Pilla

Daniel Skowronsky

Ingrid de Kroes

Justo Werlang

Patrick Lucchese

Pedro Domingues Chagas

## EQUIPE

### Diretor-Superintendente

Emilio Kalil

### Superintendência-Executiva

Robson Bento Outeiro

### Secretária Executiva

Luciane Zwetsch

### Comunicação e Imprensa

Roberta Amaral

### Design e Plataformas Digitais

Arthur Marques

José Kalil

### Programa Educativo

Lêda Fonseca, consultoria pedagógica

Larissa Fauri, coordenação

Kailã Isaías, agendamento

Carolina Kneipp, Gabriel Farias e

Gabriela Mathias de Castro, mediação

### Acervo/Ateliê de Gravura

Eduardo Haesbaert

Gustavo Possamai

### Patrocínios e Parcerias

Gabriela Munhoz

### Administrativo/Financeiro

Carolina Miranda Dorneles

Guilherme Collovini, assistente

### Consultoria Jurídica

Silveiro Advogados

### Gestão do site e TI

Machado TI

### Produção

Thiago Araujo

### Conservação e Manutenção

Lucas Bernardes Volpato, consultor

Araldo Henrique Michel

Jonathas Rosa dos Anjos, assistente

### Receptivo

Henrique Ferrari

# IBERÊ CAMARGO – O FIO DE ARIADNE

## EXPOSIÇÃO

### Curadoria

Denise Mattar

### Co-curadoria

Gustavo Possamai

### Captação em vídeo

Guilherme Isnard

Izabel Ferreira

Juliana Reis

Raquel Silva

Tiago Bortolini de Castro

### Edição de vídeo

Tiago Bortolini de Castro

### Seguro

Pro Affinité Consultoria e

Corretagem de Seguros

### Transporte

Atlantis, Rio de Janeiro e São Paulo

Bela Vista, Porto Alegre

Iterartis, Lisboa

### Montagem

Carlos Cristiano Gehlen Bacelar

Paulo Mog

### Execução de mobiliário expositivo

Galpão Makers

### Comunicação visual

POMO Estúdio

### Laudos técnicos

Elisa Malcon, Porto Alegre

Filipa Oliveira, Lisboa

Paula Curado, Rio de Janeiro

Rita Torquette, São Paulo

### Produção e Realização

Fundação Iberê

## CATÁLOGO

### Organização

Gustavo Possamai

### Textos

Andrea Giunta

Blanca Brites

Denise Mattar

Maria Amelia Bulhões

Paula Ramos

### Revisão de texto

Beatriz Caillaux

### Tradução esp./port.

Instituto Cervantes de Porto Alegre

### Projeto gráfico

POMO Estúdio

### Fotografias

Acervo Documental Fundação Iberê p. 26, 30, 44, 45, 56, 58-60, 62-65, 67, 70, 74, 76-78, 82

Adriana Franciosi p. 73

Carlos Stein\_VivaFoto p. 12, 23, 27, 39, 43, 48, 50

Carlos Zilio p. 19

Fabio Del Re\_VivaFoto p. 12, 13, 15, 17, 21, 22, 28, 29, 33-36, 38, 40, 42-44, 46-53, 55

Família Almeida Magalhães Hermeto p. 39, 66

Gustavo Possamai p. 76

Isabella Matheus p. 8, 10, 17, 40, 42, 44, 53, 54

Jaime Acioli p. 6, 15, 24, 32, 41, 46

José Manuel Costa Alves p. 29, contracapas

Paulo Chimendes p. 71

Mara Kuse p. 61

Martin Streibel p. 69

Mathias Cramer p. 81

Rômulo Fialdini p. 77, 79

### Impressão

Ideograf Gráfica e Editora

Edição 2020

© Fundação Iberê Camargo

## AGRADECIMENTOS

Associação de Artistas Plásticos Francisco Lisboa

Centro de Documentação e Pesquisa do MARGS

Instituto Cervantes de Porto Alegre

Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do IA/UFRGS

Ana Flores

Ana Walkiria Borba

Carolina Grippa

Círio Simon

Décio Presser

Família Almeida Magalhães Hermeto

José Francisco Alves

Paulo Amaral

Renato Rosa

Simone Nassif

Suzana Cazarré

## EMPRESTADORES

Ana Maria e Carlos Fragoso Senra, Lisboa

Anete Abarno, Porto Alegre

Arthur Nestrovski e Claudia Cavalcanti, São Paulo

Berenice Guedes Müssnich, Porto Alegre

Celia Luiza Aranha Secco, Porto Alegre

Clarita Galbinski, Porto Alegre

Galeria Frente, São Paulo

Galeria Tina Zappoli, Porto Alegre

Gente Seguros, Porto Alegre

Instituto Casa Roberto Marinho, Rio de Janeiro

Ivoncy Ioschpe, São Paulo

Jones Bergamin, Rio de Janeiro

Júlia Agustoni Silva, Porto Alegre

Luigi e Francesca Cosenza, São Paulo

Marsiaj Quinto di Cameli, Porto Alegre

Matheus Teixeira da Silva, Porto Alegre

Tânia Carvalho, Porto Alegre

e demais colecionadores que preferiram manter-se no anonimato.

Todos os esforços foram feitos para identificar os detentores dos direitos autorais das imagens aqui reproduzidas. Eventuais falhas ou omissões serão corrigidas em futuras edições.

112 Iberê Camargo: o fio de Ariadne / organização Gustavo Possamai ; textos de Denise Mattar, Andrea Giunta, Blanca Brites, Maria Amélia Bulhões, Paula Ramos. – Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2020.

87 p. : il. color.  
Catálogo da exposição realizada na Fundação Iberê de 19/09/2020-24/01/2021  
ISBN 978-65-991429-0-1

1. Artes plásticas. 2. Arte moderna. 3. Camargo, Iberê. I. Título. II. Possamai, Gustavo. III. Mattar, Denise. IV. Giunta, Andrea. V. Brites, Blanca. VI. Bulhões, Maria Amélia. VII. Ramos, Paula. VIII. Fundação Iberê Camargo.

CDU 73 (81)

Catálogo na publicação: Júlia Agustoni Silva - CRB10/1788



A FUNDAÇÃO IBERÊ REALIZA SEUS PROJETOS ATRAVÉS DE LEIS DE INCENTIVO À CULTURA. EM 2020, AGRADECEMOS O IMPORTANTE PATROCÍNIO E APOIO DAS EMPRESAS PARCEIRAS.



GRUPO **GPS**



IBERÊ NAS ESCOLAS | PORTO ALEGRE

IBERÊ NAS ESCOLAS | GUÁIBA

PROGRAMA EDUCATIVO



Prefeitura de Porto Alegre

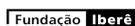


GOVERNO DO ESTADO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA CULTURA

APOIO



REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA  
MINISTÉRIO DO TURISMO



## MANTENEDORES DA FUNDAÇÃO IBERÊ | 2020

*benemérito*

JORGE GERDAU JOHANNPETER

*platinum*

EDUARDO WANDERLEY & SIMONE CADINELLI

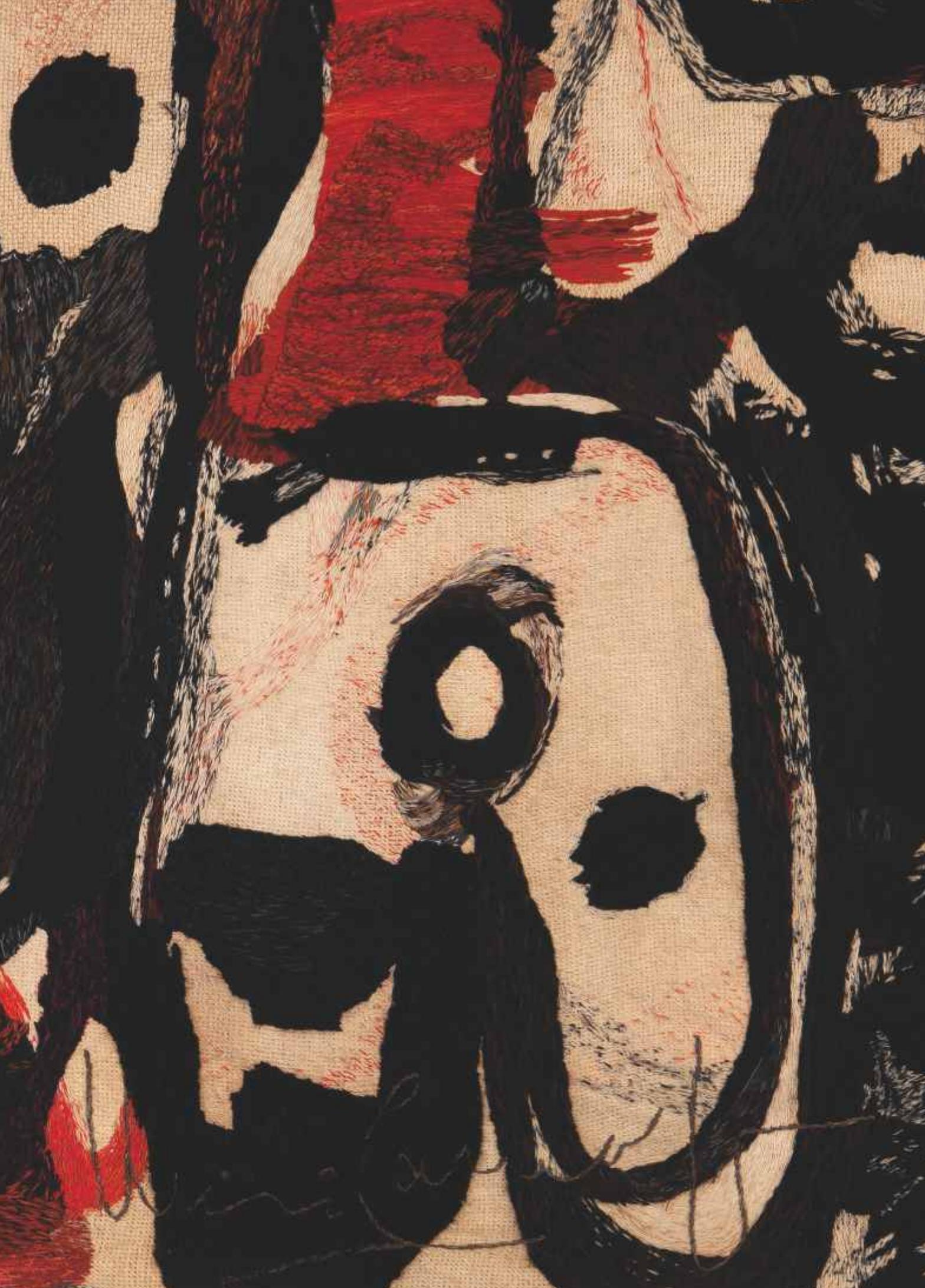
*diamante*

NELSON SIROTSKY | OLGA VELHO

*ouro*

ANA LOGEMANN | ANNA PAULA VASCONCELLOS RIBEIRO | ARTHUR HERTZ  
BEATRIZ BIER JOHANNPETER | BETH LOGEMANN | CECILIA SCHIAVON  
CELSO KIPERMAN | DULCE GOETTENS | FRANCES REYNOLDS | GLAUCIA STIFELMAN  
HERMES GAZZOLA | ISAAC ALSTER | JAYME SIROTSKY | JUSTO WERLANG  
LIVIA BORTONCELLO | PATRICE GAIDZINSKI | PATRICK LUCCHESI  
RENATO MALCON | RICARDO MALCON | RODRIGO VONTOBEL | SANDRA ECHEVERRIA  
SERGIO D'AGOSTIN | SILVANA ZANON | THOMAS ELBLING  
WAGNER LUCIANO DOS SANTOS MACHADO | WILLIAM LING

Faça parte: [clube@iberecamargo.org.br](mailto:clube@iberecamargo.org.br)





Fundação **Iberê**

Av. Padre Cacique, 2000  
+55 (51) 3247 8000  
Porto Alegre/RS

[www.iberecamargo.org.br](http://www.iberecamargo.org.br)

ISBN: 978-65-991429-0-1

